

## LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.039-025>

**Maria Fernanda de Aguiar Luiz**

Graduanda em Enfermagem

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. UFPE/CAV

[fernandaguilar02@gmail.com](mailto:fernandaguilar02@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0000-7392-5045>

<http://lattes.cnpq.br/0371850319283183>

**Assucena Tuany de Albuquerque Feliciano**

Bacharel em Enfermagem

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. UFPE/CAV

[enf.assucenatuany@gmail.com](mailto:enf.assucenatuany@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-3633-0442>

<http://lattes.cnpq.br/2924364657776172>

**Lidianny Carvalho de Brito Mariano**

Especialização

Fundação de Ensino Superior de Olinda- Funeso

[lidianny\\_carvalho@yahoo.com.br](mailto:lidianny_carvalho@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0009-0001-0307-9688>

<http://lattes.cnpq.br/1478962032911713>

**Viviane De Araújo Gouveia**

Doutora

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. UFPE/CAV

[viviane.agouveia@ufpe.br](mailto:viviane.agouveia@ufpe.br)

<https://orcid.org/0000-0002-7233-5411>

<http://lattes.cnpq.br/4833956409675593>

**Simara Lopes Cruz Damázio**

Doutora

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. UFPE/CAV

[simara.cruz@ufpe.br](mailto:simara.cruz@ufpe.br)

<https://orcid.org/0000-0003-2851-5076>

<http://lattes.cnpq.br/5751248477932246>

**Rayane Maria Alves de Souza Vieira**

Especialista

Instituto de Ciência, tecnologia e Qualidade

[rayasouzavieira@gmail.com](mailto:rayasouzavieira@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0002-1537-1843>

<http://lattes.cnpq.br/3713593181685114>



**Augusto Cesar Barreto Neto**

Doutor

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. UFPE/CAV

augusto.barretont@ufpe.br

<https://orcid.org/0009-0007-3608-2780>

<http://lattes.cnpq.br/3253173192180834>

**Maria da Conceição Cavalcanti de Lira**

Doutora

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. UFPE/CAV

maria.cclira@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0001-5788-6728>

<http://lattes.cnpq.br/9407085716016691>

---

## RESUMO

O estudo tem como objetivos analisar casos de lesão por pressão em idosos internados em um hospital de referência em Recife no período de 2021 a 2023, descrever o número de casos de lesão por pressão em idosos internados e analisar quais regiões do corpo com maior prevalência de lesão por pressão. Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, onde foi realizado análise dos dados de idosos, em internamento no período de janeiro de 2021 a setembro de 2023. Foram observados a idade, o sexo, a região do corpo com lesão por pressão, o setor de internamento e o grau da lesão por pressão. O estudo teve como amostra 175 participantes, dos quais as mulheres constituíram a maioria, destes pacientes foram analisadas 204 lesões por pressão, que estava situadas predominantemente na região sacral em todos os setores analisados. Conclui-se que, a região sacral foi a o local mais exposto a pressão contínua e intensa, demonstrando falhas no manejo do paciente de forma recorrente pelos profissionais ou uma limitação da equipe em realizar a descompressão efetiva por falta de estratégias adequadas ao paciente.

**Palavras-chave:** Úlcera por Pressão. Assistência a Idosos. Hospitalização.

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento da taxa de expectativa de vida e diminuição da taxa de mortalidade que acontece no país ocasiona em um aumento significativo no número de idosos (Oliveira, 2019). O envelhecimento populacional deve ser observado com atenção pelos setores da saúde, pois o processo de envelhecimento propicia alterações morfológicas e fisiológicas na epiderme e derme provocando a fragilização da pele, ocasiona o aumento das chances de desenvolver doenças crônicas e degenerativas e propicia a restrição de movimento. Essas características comuns ao envelhecimento são consideradas fatores que debilitam as funções da pele e favorecem o aparecimento de lesões (Levine, 2020; Martins *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2017).

Dentre as lesões comuns ao público, encontram-se as lesões por pressão (LP) que são iatrogenias prováveis de ocorrerem. As LP são ocasionadas por uma pressão intensa e prolongada na pele, que geralmente aparecem sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de um dispositivo médico (NPUAP, 2016). Ressalta-se que, ao analisar o desenvolvimento de LP durante o internamento hospitalar, é observado que os idosos possuem uma maior propensão em desenvolver esta iatrogenia (Jesus *et al.*, 2020).

Deve-se frisar que as LP possuem causas multifatoriais, estando associadas também a doenças preexistentes, uso de medicamento, tabagismo, etilismo, uso de fraldas, restrição de movimentação, procedimentos cirúrgicos, integridade tissular prejudicada, obesidade, diminuição do nível de consciência, estado de higiene do paciente, tempo de internamento e entre outros fatores, que estão comumente associados aos idosos (Frazão, Moraes, Reis, Silva, 2019; Souza *et al.*, 2017).

Logo, em resposta a necessidade por ações que diminuam as incidências de LP e outras iatrogenias, o Ministério da Saúde em 2013, instituiu, pela Portaria nº 529/2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que preconiza a gestão do risco mediante a promoção da qualidade e da segurança para o paciente em todos os espaços de saúde (Brasil, 2013).

Além disso, com base na Resolução nº 36, de 25 de julho de 2013, da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), são adotadas, como escopo de atuação para os eventos associados à assistência à saúde, as seis metas da Organização Mundial da Saúde (OMS), que visam garantir a disseminação da cultura de segurança do paciente. A Prevenção de LP constitui-se em uma dessas ações, sendo uma das preocupações do programa nacional de segurança do paciente (PNSP) (ANVISA, 2013; Brasil, 2014).

Atendendo aos diferentes riscos associados ao cuidado de saúde, cada serviço de saúde deve possuir um plano de segurança do paciente próprio, o qual deve conter as características do serviço e os possíveis riscos que o paciente possa estar exposto (Brasil, 2013).

Diante disso, para prevenção do surgimento de lesão por pressão em uma instituição de saúde é necessário o conhecimento dos fatores de risco que os pacientes são submetidos dentro do serviço.

O estudo foi realizado em um hospital que oferece assistência nas especialidades de neurologia, neurocirurgia e cardiologia, possui 180 leitos, dos quais 30 são de unidade de terapia intensiva (UTI).

Diante disso, o estudo teve como objetivo analisar os casos de lesão por pressão em idosos internados, descrevendo a frequência dos casos de lesão por pressão nesse público em diferentes setores do hospital e analisar as características destas lesões (regiões do corpo com maior prevalência de LP e estadiamento).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada através da análise do banco de dados do setor cuidados com a pele de um hospital de referência em neurologia, neurocirurgia e cardiologia situado em Recife, Pernambuco. O hospital possui 180 leitos, dos quais 30 são de Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Foram analisados os dados de idosos que estiveram internados em algum momento entre janeiro de 2021 e setembro de 2023. Para adentrarem no estudo, os indivíduos necessitavam possuir idade  $\geq 60$  anos durante a internação hospitalar e estarem internados durante algum momento do período de 2021 a 2023. Foram excluídos pacientes que já apresentavam lesão por pressão antes do internamento. Ao final da análise, a amostra do estudo foi de 175 pacientes.

Desses 175 pacientes foram observados a idade, o sexo, a região do corpo com lesão por pressão, o setor de internamento e o grau da lesão por pressão.

A variável idade foi categorizada de dez em dez anos, ou seja, indivíduos dos 60 a 69 anos foram classificados na mesma categoria, assim como os de 70 a 79 e 80 a 89. Os pacientes com idade  $\geq 90$  anos foram a única exceção, pois existe um menor número de indivíduos que se encaixem na faixa etária dos 90 a 100 e esse número decai quando observado os indivíduos acima de 100 anos.

Em relação ao sexo os participantes foram categorizados em masculino ou feminino. Quanto as regiões de lesão por pressão foram classificadas em 12 regiões: Sacral, glútea, intraglútea, calcâneo, trocântérica, maléolo, escápula, pavilhão auricular, coxa, joelho, olecrano, palma da mão.

Em relação ao setor de internamento foram separados em: cardiologia, neurologia, neurocirurgia, unidade de tratamento intensivo (UTI) neurológica, UTI cardiológica, sala vermelha, amarela 1 e amarela 2, ou seja, no total os participantes foram alocados em 8 setores.

Os setores cardiologia, neurologia e neurocirurgia são enfermarias, enquanto os setores da sala vermelha, amarela 1 e amarela 2 são subdivisões da emergência.

Por fim, foi observado o estadiamento das lesões por pressão, para o estadiamento foi realizada a categorização em grau 1, grau 2, grau 3, grau 4, não classificável, tissular profunda e não informado.

A análise dos dados foi realizada utilizando a ferramenta *google planilhas*, onde foi colocado os dados na planilha para realizar a descrição dos dados e organização em tabelas e quadro.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do centro acadêmico de vitória - Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 76991323.8.0000.9430 e número do parecer: 6.775.679).

### 3 RESULTADOS

Dentre os 175 idosos avaliados, 88 (50,3%) eram do sexo feminino e 87 (49,7%) do sexo masculino, quanto à idade, a maioria dos participantes encontravam-se na faixa etária dos 70 a 79 anos de idade (71) e a faixa etária de 90 anos ou mais teve o menor número de participantes (8). Ao analisar o sexo e a idade dos pacientes nota-se um predomínio do número de pacientes do sexo feminino ao avançar da idade (Tabela 1).

Tabela 1. Características da população, Recife/Pernambuco, 2024

Idade	Idade média	Homens (N= 87)		Mulheres (N= 88)		Total
		n	n (%)	n	n (%)	
60-69	64,8	32	52,5	28	47,5	61
70-79	74,9	36	50,7	35	49,3	71
80-89	83,8	17	47,2	19	52,8	36
≥ 90	95,4	2	25	6	75	8

Fonte: Autores, 2024.

Ao todo foram analisadas 204 lesões por pressão em 12 regiões, das quais a região sacral (51,9%) e glútea (16,7%) representam os locais mais cometidas pelas lesões por pressão, ainda, a classificação das lesões em grau 2 (63,7%) é a mais prevalente (Quadro 1).

Ressalta-se que 3 lesões por pressão não possuem a identificação do local, ainda, não foram informadas o estadiamento de 8 lesões.

Quadro 1. Quantidade das lesões por pressão em relação a região do corpo e seu respectivo grau, Recife, Pernambuco, 2024.

Regiões do corpo com LP (n)	Grau da lesão	Quantidade (N= 204)
Região sacral (106)	Grau 1	6
	Grau 2	63
	Grau 3	16
	Grau 4	5
	Não classificável	12
	Tissular Profunda	1
	Não informado*	3
Região glútea (34)	Grau 1	3
	Grau 2	24
	Grau 3	3
	Grau 4	2

	Não informado*	2
Intraglútea (19)	Grau 2	16
	Grau 3	1
	Grau 4	1
	Não classificável	1
Calcâneo (13)	Grau 1	3
	Grau 2	5
	Não classificável	4
	Tissular Profunda	1
Coxa (1)	Grau 2	1
Escápula (4)	Grau 1	2
	Grau 2	2
Joelho (1)	Grau 2	1
Maléolo (9)	Grau 2	7
	Não informado*	2
Olecrano (1)	Não informado*	1
Palma da mão (1)	Grau 1	1
Pavilhão auricular (2)	Grau 2	2
Trocantérica (10)	Grau 1	1
	Grau 2	8
	Não classificável	1
Local não informado (3)	Grau 2	1
	Grau 4	1
	Não classificável	1

\*No banco de dados não se encontrava informações acerca do grau da lesão.

Fonte: Autores, 2024.

Ao analisar o setor e o número de pacientes idosos internados com lesão por pressão, contido na tabela 2, percebe-se que o setor da cardiologia (83,5) possui os pacientes com idade mais avançada, sendo seguido pela amarela 2 (77,9) e amarela 1 (76,2).

A neurologia possui o maior número de pacientes com lesões por pressão (60) e é o maior setor com LP (69), porém é a amarela 2 que possui a maior média de lesão por pressão por indivíduo (1,5) sendo seguida pela sala vermelha (1,3), amarela 1 (1,2) e neurologia (1,2). A região sacral e a classificação grau 2 foram as mais proeminentes em todos os setores.

Tabela 2. Setor e número de pacientes internados com lesão por pressão, Recife, Pernambuco, 2024.

Setor	Idade média	Pacientes (N=178)		Lesões por pressão (N=204)			
		M	H	Número de lesões por setor <sup>1</sup>	Região mais comum (n)	Grau mais comum (n)	Número de lesões médias por paciente*
Amarela 1 <sup>2</sup>	76,2	3	3	7	Sacra (4)	Grau 2 (5)	1,2
Amarela 2 <sup>2</sup>	77,9	9	4	19	Sacra (8)	Grau 2 (13)	1,5
Neurocirurgia <sup>3</sup>	72,9	12	10	22	Sacra (11)	Grau 2 (12)	1
Cardiologia <sup>3</sup>	83,5	1	1	2	Glúteo e sacra (1)	Grau 2 (2)	1
Neurologia <sup>3</sup>	75,4	33	27	69	Sacra (33)	Grau 2 (44)	1,2
Sala vermelha <sup>2</sup>	74,4	14	24	49	Sacra (29)	Grau 2 (32)	1,3
UTI neurológica	71,1	12	9	23	Sacra (14)	Grau 2 (14)	1,1
UTI cardiológica	69,9	4	9	13	Sacra (6)	Grau 2 (7)	1

<sup>1</sup>refere-se apenas ao número de lesões por pressão. <sup>2</sup> Subdivisão do setor da emergência. <sup>3</sup> Enfermarias.

Fonte: Autores, 2024

#### 4 DISCUSSÃO

As lesões por pressão acometem indivíduos independentemente da idade, contudo, com o avançar da idade ocorrem uma série de mudanças morfofisiológicas que propiciam na fragilização e incidência de lesões, ainda, é comum ao público idoso o surgimento de doenças crônicas que ocasionam em uma maior fragilização da saúde nessa faixa etária (Alves *et al.*, 2022; Levine, 2020).

No presente estudo foi observado que a maior parte da população foi constituída pelo público feminino. O predomínio do sexo feminino ao avançar da idade no estudo também é observado em pesquisas semelhantes que observam a incidência de lesão por pressão em idosos, o comportamento pode estar associado a maior procura das mulheres aos serviços de saúde quando comparado ao sexo masculino (Barbosa e Faustino, 2022; Palmeira *et al.*, 2022; Thumé, Roland, Poll, 2021).

Ainda, a ocorrência do predomínio de mulheres no estudo pode estar relacionada ao fato do sexo feminino ser relatado como um fator de risco, como constato em outro estudo (Barbosa e Faustino, 2022).

Além disso, o público masculino é associado a um estilo de vida com comportamentos de riscos para a saúde (Bibiano *et al.*, 2019). Em contrapartida, estudos sobre a incidência de LP em adultos e idosos mostraram o sexo masculino como maioria (Alves *et al.*, 2022; Frederico, Mendonça, Carvalho, 2024).

Analisa-se que a maior taxa de internação do sexo masculino ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos e os homens de 20 a 59 anos apresentam maior morbimortalidade quando comparado com o sexo

feminino, o que pode explicar a maior incidência de LP no público masculino em pesquisas que analisam adultos e idosos (Brasil, 2018).

Quanto ao local de surgimento das lesões por pressão, foi notado que varia a depender do estudo analisado, tendo em vista que a LP é ocasionada por uma pressão contínua e intensa em um determinado ponto da pele (NPUAP, 2016).

Em relação ao perfil do hospital analisado foi possível constar que a LP na região sacra é predominante. Corroborando com outras pesquisas que também apresentam a região sacra como o local de maior predomínio, destaca-se que as regiões glútea e occipital também são relatados com grande frequência (Alves *et al.*, 2019; Jesus *et al.*, 2020; Lima, Araújo, Simonetti, 2023).

Ainda sobre as LP, o estadiamento mais comumente encontrado foi o grau 2, o achado também é relatado por outros estudos, que analisaram a incidência de LP (Alves *et al.*, 2019; Frederico, Mendonça, Carvalho, 2024; Lima, Araújo, Simonetti, 2023). Outrossim, o aparecimento de múltiplas lesões por pressão em um indivíduo é descrito também em outro estudo, o qual notou que a maioria dos pacientes desenvolveram apenas 1 ou 2 LP (37,5%) enquanto 12,5% apresentaram 4 ou 7 lesões no pós-operatório de cirurgias cardíacas.

Salienta-se que, no presente estudo os setores associados com a cardiologia apresentaram 1 LP em média por indivíduo e apenas os setores ligados a emergência (amarela 1, amarela 2 e sala vermelha), a neurologia e a UTI neurológica apresentaram uma média superior a 1 LP por indivíduo (Lima, Araújo, Simonetti, 2023).

No que diz respeito a cardiologia possuir o número de pacientes mais idosos internados quando comparado aos demais setores podem estar relacionado com o fato das morbidades cardiológicas serem uma das causas mais comuns de internação dentro do público idoso (Barbosa e Faustino, 2022). Quanto a cardiologia possuir a menor prevalência de idosos internados com LP, pode estar associado com algo observado em um estudo que analisou que as incidências de LP nas cirurgias cardíacas correspondem a menos de 10% dos casos, havendo maior associação do aparecimento das LP com a infusão de plasma do que ao procedimento cirúrgico (Lima, Araújo, Simonetti, 2023).

Ressalta-se que, pacientes que desenvolveram lesão por pressão apresentam maiores riscos de evoluírem para o óbito (Lima, Araújo, Simonetti, 2023; Song *et al.*, 2019). Também se observa que as lesões por pressão após procedimentos cirúrgicos cardiológicos possuem associação estatisticamente significativas a complicações operatórias como: arritmias, parada cardiorrespiratória, Sepsis, Delirium, infecção relacionada a assistência, hipotensão e anemia (Brasil, 2018).

Em relação ao setor da neurologia, é possível notar o número elevado de pacientes internados no setor acometidos pela LP, o dado corrobora com o descrito por Souza, o qual descreveu o déficit cognitivo e comprometimento neurológico como fatores que influenciam no desenvolvimento de



lesões por pressão (Souza *et al.*, 2017). Observa-se ainda que pacientes submetidos a cirurgias neurológicas apresentaram maior prevalência no desenvolvimento de LP (Alves *et al.*, 2019).

O setor da emergência, que foi analisado de forma subdividida em amarela 1, amarela 2 e sala vermelha, configura-se no local com a maioria dos usuários com risco elevado para o desenvolvimento de lesão por pressão. A percepção sensorial, umidade da pele, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento foram fatores de maior limitação no setor da emergência quando comparado aos setores de internamento. Silva *et al.*, (2020) notou que os setores relacionados com a emergência possuem o maior número de LP médias por paciente, o que pode estar relacionado com o fato de o risco de desenvolver lesão por pressão dentro da emergência se mostrou linear conforme o aumento da idade.

## 5 CONCLUSÃO

Nesse estudo foi possível analisar que as mulheres constituíram a maioria dos participantes, que em três anos 175 idosos internados desenvolveram 204 lesões por pressão durante o internamento hospitalar, as quais a maioria estava situada na região sacral e classificadas como grau 2. Além disso, foi observado que sem importar o setor de internamento a região sacral e classificação grau 2 foi predominante.

Com isso, pode-se concluir que a região sacral foi a o local mais exposto a pressão contínua e intensa levando assim ao desenvolvimento de lesões por pressão. Logo, é interessante reavaliar estratégias utilizadas de decompressão da região e pensar em novas formas de prevenir a presença de LP.

O presente estudo possui limitações, tendo em vista que foi realizado de dados provenientes de um banco de dados, algumas informações incompletas foram encontradas em relação ao local da lesão por pressão, estadiamento da lesão e não foi encontrado informações acerca do tempo de internação hospitalar do paciente.

Por fim, espera-se que o estudo possa contribuir com a melhoria no plano de segurança do paciente do hospital e na elaboração de novas estratégias para a prevenção e tratamento das LP.



## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução-RDC N° 36, de 25 de julho de 2013.

ALVES, S. S. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na incidência de lesão por pressão. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, Rio de Janeiro, v. 96, n. 40, p. 1-15, 17 out. 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1443>. Acesso em: 26 out. 2023.

BARBOSA, D. S. C.; FAUSTINO, A. M. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 5, p. 1026-1032, 31 mar. 2022. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4689/1272>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BIBIANO, A. M. B. et al. Fatores associados à utilização dos serviços de saúde por homens idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2263-2278, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mW9XtsGqRMxCdcWX5v6tt7g/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria N° 529, de 1° de abril de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp>. Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil. Brasília: MS, 2018. 54 p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil\\_morbimortalidade\\_masculina\\_brasil.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf). Acesso em: 20 dez. 2023.

FEDERICO, W. A.; MORAES, C. M. de; CARVALHO, R. de. Lesões por pressão decorrentes do posicionamento cirúrgico: ocorrência e fatores de risco. *Revista Sobecc*, São Paulo, v. 29, p. 1-9, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/943>. Acesso em: 10 set. 2024.

FRAZÃO, J. de M.; MORAES, F. T. R.; REIS, M. N. de S. dos; SILVA, S. L. da. Abordagem do enfermeiro na prevenção de feridas em pacientes hospitalizados. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 88, n. 26, p. 1-9, 7 ago. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/307/432>. Acesso em: 30 set. 2024.

JESUS, M. A. P. de et al. Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 34, p. 1-11, 5 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587>. Acesso em: 18 jul. 2023.

LEVINE, J. M. Clinical aspects of aging skin: considerations for the wound care practitioner. *Advances in Skin & Wound Care*, Filadélfia, v. 33, n. 1, p. 12-19, jan. 2020. Disponível em: <https://journals.lww.com/aswcjournal/pages/aboutthejournal.aspx>. Acesso em: 5 set. 2023.



LIMA, A. C. de A.; ARAÚJO, M. N. de; SIMONETTI, S. H. Incidência de lesão por pressão no pós-operatório de cirurgias cardíacas. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 1-14, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40075>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARTINS, T. C. de F. et al. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 4483-4496, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mBHf5pYMHkMHRz7LMf99HxS/#4>. Acesso em: 9 set. 2023.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL (NPUAP). Consenso NPUAP 2016 - classificação das lesões por pressão adaptado culturalmente para o Brasil. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sobest.com.br/biblioteca/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 69-79, 1 nov. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614/27320>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PALMEIRA, N. C. et al. Análise do acesso a serviços de saúde no Brasil segundo perfil sociodemográfico: pesquisa nacional de saúde, 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2022.v31n3/e2022966/#>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA, D. P. da et al. Risk of pressure injury among users of emergency care units. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v. 41, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/87GgfgNpy884XfSCbV4rZHf/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SONG, Y. P. et al. The relationship between pressure injury complication and mortality risk of older patients in follow-up: a systematic review and meta-analysis. *International Wound Journal*, v. 16, n. 6, p. 1533-1544, 13 out. 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7949299/>. Acesso em: 12 set. 2024.

SOUZA, N. R. de et al. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. *Revista Estima*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 229-239, out. 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/442>. Acesso em: 30 jul. 2023.

THUMÉ, C. T.; ROLAND, L. F.; POLL, F. A. Perfil clínico e estado nutricional de pacientes com lesão por pressão no período intra-hospitalar. *Revista Contexto & Saúde*, v. 21, n. 43, p. 74-83, 4 out. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355068249>. Acesso em: 4 out. 2022.